



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUARIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da
Irmandade de Nossa Senhora das Preces
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef 2857



Mãe do Salvador

Num ritmo de piedade e de devoção, vai celebrar-se, dentro de breve tempo mais uma vez, a memória do cenário sangrento da Paixão e da Morte de Jesus Cristo. A vida travou uma luta titânica com a morte. O resultado foi que a morte da vida, trouxe a vida ao mundo que estava morto. Ou, como diz a Escritura, ao mundo que estava sentado nas trevas e nas sombras da morte. Nos dias da sua divina Infância o Cordeiro de Deus, ao receber o golpe da circuncisão, recebeu o nome glorioso de Jesus. Não é da terra este nome. Trouxe-o do céu, em mensagem de amor infinito, o Anjo da Anunciação. *Será chamado Jesus.*

*

Jesus é o Salvador do mundo, e Maria Santíssima, ditosa Mãe de Jesus, é a Mãe do Salvador.

O Salvador que Maria gerou, não foi, como muitos salvadores da antiga lei, apenas um Salvador figurativo. Neste sentido salvador foi José do Egipto que livrou esta nação das agruras terríveis da fome. Salvador foi Moisés que libertou do cativeiro o numeroso povo de Israel.

(Continua na 2.ª pág.)

Nova professora

POMARES — Em Lisboa, acaba de concluir, com distinção, o curso do Magistério Primário, a sr.ª D. Zulmira Diniz Cosme, natural desta localidade, filha do estimado pomarense sr. Aníbal Diniz Cosme e da sr.ª D. Maria da Natividade Cosme e irmã dos srs. Padre Carlos Diniz Cosme, ajudante de escrivão da Câmara Eclesiástica de Coimbra e regente do orfeão do Seminário da mesma cidade, e Armando Diniz Cosme, aluno da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.

A nova professora, que foi sempre uma aluna muito aplicada e conta nesta terra as maiores simpatias, os nossos parabéns, bem como a seus pais e a toda a restante família.

Peregrinação a Roma

Em Outubro vai realizar-se uma peregrinação de jocistas de todo o Mundo a Roma.

Portugal faz-se representar com 800 jocistas. Calcula-se que se juntarão na cidade eterna uns trinta mil jocistas.

Páscoa

— Vitória da vida

«Este é o dia do Senhor, a solenidade das solenidades, a nossa Páscoa». Assim anuncia a Santa Igreja a festa da Ressurreição de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Quarenta dias durou a carreira de penitência e cinquenta dias dura a Páscoa, diz Santo Agostinho, cinquenta dias que representam a infinidade daquele dia eterno que não tem ocaso. Deixemos ao judeu, escravo do amor dos bens da terra, deixemos-lhe o descanso antigo do sábado... O nosso sábado é o dia oitavo, que é ao mesmo tempo o primeiro. Com efeito, a Ressurreição de Cristo tem tanta importância e exerceu tal influência na vida da Igreja que determinou a mudança do dia de descanso, que durante tantos séculos foi o sábado em obediência à voz de Deus. Que admira pois que a Igreja chame à festa da Ressurreição, o dia do Senhor por excelência?!

Páscoa — vitória da vida!

No Mundo não existiu, nem existirá jamais, um clamor mais expressivo, mais belo, mais rico de emoções e júbilos do que aquele que nos transmite o cântico sublime do ALLELUIA. Ele é uma expressão singela, aparentemente, mas encerra, em si mesmo, um triunfo de um valor infinito, um triunfo que foi a maior das vitórias que já se conquistaram no mundo, pois foi a vitória da força do direito sobre o direito da força.

Um profeta bíblico havia de ver, à distância de séculos, o espectro da morte sumir-se nos abismos. E um poeta cristão, sentindo, pelo mistério da sua fé intensa, o valor deste grito triunfante da vida sobre a morte, havia de cantar:

«Para além da morte, a vida;
Para além da terra, o Céu.
— Oh! morte, foste vencida;
Forte poder te venceu...»

E nós, ao vivermos de novo as grandes solenidades da Ressurreição de Cristo, cantemos também, com a Igreja: «eis o dia que fez o Senhor, exultemos e alegremo-nos nele. Alleluia».

Ah! Se os homens, no meio das agitações e incertezas da hora actual, soubessem compreender e sentir as alegrias da Ressurreição de Jesus, poderiam realizar a ressurreição dos povos e do Mundo, fazendo assentar a sua política na caridade, na justiça, na verdade, na ordem e na paz.

São estas — e só estas — as bases duma verdadeira ressurreição para o Mundo que tanto dela carece.

A. A.

Grave desastre perto das Vendas de Galizes

Na estrada nacional entre o Senhor das Almas e Vendas de Galizes, no lugar chamado Salinha, deu-se no dia 6 um grave desastre que causou a morte a duas pessoas e ficaram feridas outras duas.

Encontrava-se parada no referido local uma camioneta carregada de toros de pinheiro, a qual não podia seguir por motivo de algumas avarias.

As 9 e meia da noite surge um automóvel a grande velocidade e vai de encontro à camioneta causando-lhe grande prejuízos e ficando o automóvel completamente desfeito.

No carro seguiam o sr. Aires Rodrigues Quaresma, de Lourosa, e seu filho Júlio Manuel, de 7 anos e mais dois homens de Lisboa.

O sr. Aires Quaresma teve morte instantânea, o seu filho partiu um braço e dos indivíduos de Lisboa um morreu também instantaneamente e o outro ficou gravemente ferido.

Este triste acontecimento causou profunda consternação não só pelas suas terríveis consequências, mas ainda por ter roubado a vida ao sr. Aires Quaresma que era muito conhecido e muito considerado nesta região.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com grande acompanhamento, tendo tomado parte muitas pessoas das freguesias vizinhas, especialmente de Oliveira do Hospital, onde era funcionário público.

A família, especialmente a sua esposa, apresentamos as nossas condolências.

Hora de Verão

Na madrugada do primeiro domingo de Abril foram adiantados os relógios uma hora, começando assim a hora de verão.

Jubileu Sacerdotal

No dia 2 de Abril festejou os seus 25 anos de sacerdócio o sr. Cônego Tomás Póvoa, digníssimo Vice-Reitor do Seminário da Figueira da Foz.

O Sr. Vice-Reitor já é conhecido nesta região, pois todos os anos vem com os seus seminaristas para a colónia de férias da Senhora das Preces.

TAXA MILITAR

Não se esqueçam de que é nos meses de Abril e Maio que se paga a Taxa Militar.

Notícias de S. Vicente da Beira

Em 18 do mês passado de Fevereiro, dia em que lançámos na caixa do correio as notícias desta terra, fomos a acompanhar ao cemitério o bom sr. Alberto Rodrigues Inês, que havia falecido, inesperadamente, na véspera. Tendo sido o seu funeral uma das maiores manifestações de pesar a que temos assistido.

Trabalhador incansável, dirigia os serviços da sua lavoura como poucos o sabem fazer. Para todos tinha uma palavra amiga, um conselho e um incitamento de amor ao trabalho, pelo que os amigos que conquistou e todos os seus conterrâneos muito sentiram a sua morte.

Tinha 62 anos de idade e ainda no dia 16, depois da sua usual labuta pela vida, se deitou com saúde, até bem disposto, e dia 17, de manhã cedo, sentindo-se mal, entregou daí a poucos momentos a sua alma nas mãos de Deus — o mesmo Senhor que lhe tinha dado.

Eis como esta vida terrena é efémera e como ela se abandona dum momento para o outro.

Deixou na viuvez a nossa muito estimada assinante sr.^a D. Emília Rodrigues Marques e era pai da menina Maria do Resgate Marques e dos nossos assinantes srs. José Rodrigues Inês, digno 1.^o Cabo da G. F. em Praia de Mira e Manuel Rodrigues Marques, funcionário dos serviços Alfandegários, em Lisboa.

A comprovar a devoção que esta família tem com Nossa Senhora das Precês, está o facto de toda ela ler a «Voz do Santuário», o que constitui para nós mais um motivo de implorarmos a Nossa Senhora que interceda, junto de Seu divino Filho, a favor da alma do bom sr. Alberto Rodrigues Inês, concedendo a sua viúva, queridos filhos, noras e seus netos, o conforto de que precisam na sua tão grande amargura.

A família enlutada, aqui lhe renovamos, mais uma vez, os nossos sentidos pésames.

Também no dia 14 do mesmo mês de Fevereiro havia falecido, em Lisboa, o sócio da Liga dos Amigos da Freguesia de S. Vicente da Beira sr. José Saraiva, cuja morte foi muito sentida por, além dos seus familiares, todos os seus amigos e pelos consócios; sendo o seu funeral no dia 15, foi uma sentida homenagem de apreço e de quanto era estimado, tendo-se a Liga feito representar no funeral pelo seu Secretário, sr. José Fernandes.

Paç à sua alma.

De regresso de Lisboa, para onde se havia deslocado a fim de assistir às Bodas de Prata Sacerdotais de seu querido Filho Rev.^o Padre Albertino Robles Monteiro Barroso, e às quais a imprensa fez largas e justas referências, já aqui se encontra entre nós, desde o dia 26 de Fevereiro, a nossa muito apreciada assinante Ex.^{ma} sr.^a D. Amália Robles Monteiro Barroso, a quem muito respeitosamente apresentamos os nossos cumprimentos.

Chegou também aqui no referido dia 26, vinda da cidade de Braga, a imagem de Santo António, onde foi melhorado o seu estado de conservação que, devido aos estragos de tão longos anos passados, estava disso bastante necessitada. Ao mesmo tempo

também a sua antiga capela recebeu uma grande e muito apreciável remodelação, pelo que os componentes da Irmandade da Ordem Terceira, só louvores merecem. Bem hajam.

Fazem anos: a 30 de Março, o nosso assinante sr. Francisco Jerónimo dos Santos, Lisboa; a 20 de Abril, o sr. António dos Santos Barroso, pai dos assinantes srs. Manuel dos Santos Barroso, de D. Bento, e Francisco dos Santos Craveiro, Cacicilhas; no mesmo dia 20, a sr.^a Maria dos Santos Jerónimo Henriques, esposa do assinante sr. Afonso Henriques, do Casal da Fraga; a 24, o nosso assinante sr. Herculanio Moreira, Lisboa; no mesmo dia faz anos o assinante sr. César Martins, S. Vicente da Beira; a 2 de Maio, a menina Maria Emília dos Santos Rodrigues, filha do nosso assinante sr. José Rodrigues Inês, Praia de Mira; a 3, a menina Herminia da Conceição Moreira Branco, filha do assinante sr. Basilio Moreira, Minas da Panasqueira, Rio; dia 14, a Ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luísa Vidal Moniz da Borralha, Lisboa, que já em Abril se haviam anunciado os seus anos indevidamente; a 18, a nossa assinante sr.^a D. Maria do Carmo Esteves Moreira, de Lisboa; e faz também anos no mesmo dia, o nosso assinante sr. João António da Cruz, Torre — Lourçal do Campo.

18-3-1957

JOSÉ LOURENÇO

A loucura da velocidade

A série de desastres de viação e o número de vidas ceifadas em plena estrada aumentam, somam e seguem-se.

O excesso de velocidade tornou-se doença contagiosa e por isso perigosa.

O número de vidas brutalmente perdidas é devido nuns à mania da velocidade, noutros à falta de prudência e perícia, em todos à falta de apreço em que têm a própria vida e a alheia.

Quem tem necessidade de andar na estrada assiste, pasmado, a certas correrias loucas de carros em vertiginosa velocidade, como se as nossas estradas, onde todos têm o direito de andar, fossem feitas só para essas espadas.

E até, por desgraça nossa, os próprios carros de socorro e os que vão para salvar vidas, não fogem à triste regra, pois com frequência os jornais dão a notícia de prontos socorros de bombeiros e ambulâncias irem de encontro às árvores e paredes ou ficarem aqui ou além de rodas para o ar, aumentando o número de camas nos hospitais, ou as sepulturas dos cemitérios.

O excesso de velocidade tem roubado muitas vidas preciosas ao convívio familiar e à sociedade.

O Seguro paga tudo, dizem. Poderá pagar prejuízos materiais, mas nunca restituir uma vida perdida.

É preciso pois que todos aqueles que se sentam ao volante, tenham a noção das suas responsabilidades e nunca esqueçam que a primeira e principal regra de boa condução é a PRUDÊNCIA.

Mãe do Salvador De São Gião

(Continuado da 1.^a página)

Salvador foi Judith que libertou o seu povo das garras do povo assírio.

Jesus foi verdadeiro Salvador, que nos deu a salvação verdadeira numa abundância suprema de luz, de graça, de misericórdia e de justiça.

A missão de salvar foi própria de Cristo como o queimar é próprio do fogo, como brilhar é próprio da luz, como lavar é próprio da água.

Assim como o que tem fome deseja o alimento, assim o Salvador dos homens deseja a salvação dos mesmos homens.

Por isso, quando os discípulos lhe ofereciam em dado momento uma escassa refeição, ele respondeu com a alma a tritar de amor:

O meu alimento é fazer a vontade do Pai que me enviou, e realizar a sua obra.

*

Na coroa das excelsas prerrogativas da Virgem de Nazaré, Mãe de Deus, Virgem das virgens, Mãe da Divina Graça, foi engastada também esta brilhante pedra preciosa: Mãe do Salvador.

Com o coração a trasbordar de respeito e admiração pela dignidade de Maria, um génio do século quinto da nossa era, irrompia em brados como estes: Maria reparou os prejuízos causados pela nossa primeira mãe. Trouxe a redenção ao homem que estava perdido.

A mãe do género humano introduziu o castigo no mundo; a Mãe do Senhor trouxe ao mundo a salvação.

Eva foi a autora do pecado; Maria foi a autora do mérito.

Eva prejudicou matando; Maria aproveitou vivificando.

Eva feriu; Maria curou. Maria foi a criatura que gerou o Criador; foi a serva que gerou o Senhor. Por ela remiu Deus o mundo, por ela o iluminou, por ela o reconduziu à vida.

E outro génio frisou, em palavras diferentes, as mesmas ideias: Foi plenamente restaurado por Maria o que tinha morrido por causa de Eva. Maria deu à terra a paz; aos céus a glória; aos perdidos a salvação. A Mãe do Salvador ainda roga pelo mundo que teima em perder-se.

J. A.

De Vide

2 de Abril

OBRAS — Estiveram aqui a visitar as obras em curso, 4 engenheiros, entre os quais o sr. Director de pontes, os quais resolveram e muito bem, o seguinte: concluir a estrada com empedramento e alcatrão até à nova ponte; pagar por completo o balcão da porta principal da Igreja; concluir o empedramento a paralelos ou cubos da nossa velha ponte romana, uma relíquia dos nossos antepassados e calçar à portuguesa, o largo em frente da Igreja. Muito bem e os nossos sinceros agradecimentos.

IGREJA — Começaram, ontem, as obras de reparação total da nossa igreja, incluindo o telhado. Como havíamos noticiado, as mesmas já foram arrematadas há tempo.

TELEFONES — Estiveram aqui alguns membros da Comissão de Melhoramentos de Casas Figueiras, Outeiro e Abitureira, que de colaboração com a Junta de Freguesia, resolveram pedir a ligação de um telefone para Coucedeira e outro para Casas Figueiras. É mais um importante melhoramento a registar, caso venha a tornar-se em realidade.

BALDIOS — A Junta de Colonização Interna está já a conceder o título de posse definitiva a todos os que queiram pagar de uma só vez a gleba que lhe foi distribuída nos baldios da nossa freguesia. Salvo melhor opinião, parece-nos que o título de posse definitiva só devia ser concedido àqueles que tivessem procedido ao aproveitamento da parte que lhes couber. Assim se obrigariam todos, ao menos, a semear pinheiros, e a contribuir desse modo para a riqueza da Nação.

Numa época em que cada povo tem de aproveitar ao máximo todos os seus recursos, a Junta de Colonização Interna não deve dispensar-se de fomentar por todos os meios a conveniente arborização daquelas terras magníficas que, até aqui, têm estado completamente abandonadas.

CASAMENTO — Efectuou-se o casamento do sr. Adelino Marques Morais com a menina Isabel Alves de Oliveira, pessoas dotadas das melhores qualidades, pelo que não é difícil augurar-lhes um futuro feliz.

DE VISITA — Tem aqui estado de visita a seus pais, o sr. Francisco de Sousa, vindo de Lisboa.

De Alvôco de Várzeas

FALECIMENTO — No passado dia 28 de Março, após curto mas doloroso sofrimento, faleceu nesta localidade, com oitenta anos, o sr. José Gonçalves, que era casado com a sr.^a Maria Adelaide Gonçalves.

O extinto, que era natural da freguesia de Vide, gozava em ambas as localidades, bem como em povoações vizinhas, de muitas simpatias, motivo porque o seu funeral, realizado no dia 29 para o cemitério local, constituiu uma grande manifestação de pesar, nele se incorporando muitas centenas de pessoas.

Na passada quinta-feira, dia 4 de Abril, foi celebrada missa de 7.^o dia na igreja paroquial, sendo elevado o número de pessoas que assistiu ao piedoso acto, sufragando assim a alma do bondoso ancião.

A família enlutada enviamos os nossos sentidos pésames.

DISTRIBUIÇÃO DE GÉNEROS AOS POBRES — Pelo Pároco da nossa freguesia e algumas senhoras, estão a ser distribuídos, em refeição diária, os géneros alimentícios destinados às crianças que por intermédio da «Caritas» foram enviados para a nossa freguesia. — C.

Carreira de passageiros para Vale de Maceira

Conforme foi anunciado, está a efectuar-se regularmente às terças, quintas e sábados entre Vale de Maceira e Tábua passando por Oliveira do Hospital e com ligação para Santa Comba, proporcionando viagens rápidas para Lisboa.

No regresso sai de Oliveira às 15 h., para chegar a Vale de Maceira às 16,30. Ora é precisamente em Oliveira que muitas pessoas têm várias coisas a tratar e por isso convinha que de Oliveira saísse como antigamente às 16 h.. Era mais uma hora que se podia aproveitar, pois presentemente não há vantagem alguma chegar mais cedo a Vale de Maceira.

Se a Empresa pudesse fazer esta pequena alteração ao horário era um grande benefício para o público.

Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

- António Silva — Lisboa;
João de Sousa Gouveia — Covilhã;
D. Fernanda Relvas — Tábua;
D. Maria do Rosário Marques da Fonseca — Vila Pouca;
Manuel Fernandes Martins — Goulinho;
António de Sousa Alves — Lisboa;
José Abranches Pinheiro — Aldeia das Dez;
Graciano da Fonseca — Alvoco das Várzeas;
Arminda Luíza Diniz — Vale de Maçeira;
D. Maria Lyce Castilho Costa — Lisboa;
José Augusto Quaresma — Fórnia;
Manuel Henriques — Avelar;
José Cristóvão Dias — Avelar;
D. Carminha da Conceição Henriques — Monte Frio;
Manuel Martins — Goulinho;
Ernesto Marques — Avelar;
Maria Olímpia Figueiredo — Aldeia das Dez;
Albino Dias — Chão Sobral;
José Morais Dias da Cruz — Coimbra;
Manuel Mendes Figueiredo — Aldeia das Dez;
Raul Henriques de Figueiredo — Lisboa;
António dos Santos Diniz — Pomares;
Manuel Gonçalves — Avô;
Etelvina Marques — Coimbra;
Francisco da Silva Portugal — Celorico da Beira;
P. Ilídio dos Santos Portugal — Piódão;
João Lino Lopes — S. Vicente da Beira;
Manuel Veríssimo Pardal — Sobral do Campo;
António dos Reis — Alcains;
D. Maria Albertina da Silva — Santarém;
D. Maria Lucena — Borralha, Agueda.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

- António da Anunciação Figueira — Lisboa;
Genésio Mendes Formigo — Lisboa;
António de Oliveira — Lisboa;
Prof. José João da Fonseca — Lagos da Beira;
José Maria da Silva — Lisboa;
D. Judit Celeste Alves — S. Sebastião da Feira;
D. Maria Amélia Mesquita Leitão — Lisboa;
Armando Mendes — Lisboa;
Emílio Augusto Figueira — Lisboa;
José Gil — Cadima;
Serafim da Fonseca Morgado — Lisboa;
Dr. João Afonso Ferreira Diniz — Oliveira do Hospital;
Dr. José Germano F. Oliveira — Coimbra;
Mário Marques — Avelar;

O guitarrista de Deus

O padre Aimé Duval iniciou um novo apostolado para chamar muitas almas ao caminho de Deus. Percorre algumas cidades da França tocando a sua guitarra e cantando maravilhosas canções, procurando ligar o coração do homem moderno às verdades eternas.

Todos os caminhos de Deus são bons para o homem.

- José Joaquim da Mota — Lisboa;
D. Maria da Assunção Diniz Antunes — Pomares;
Manuel dos Santos Diniz — Pomares;
D. Maria da Glória Nogueira — Sargaçosa;
P. José Vicente — Coja;
Heitor Amaral Nogueira — Catraia de S. Paio;
Dr. José Sebastião Marques Antunes Alvoco das Várzeas;
D. Maria da Luz Antunes — Coimbra;
D. Elisa de Jesus Gomes Figueira — Alvoco das Várzeas;
D. Emília Silvestre Gonçalves — Barzil de Alva;
D. Sara Fonseca — Ervedal da Beira.

Com 30\$00 o sr. José Alves, do Avelar.

Com 50\$00 o Ex.^{mo} sr. Dr. Vasco de Campos — Avô.

Condições de Assinatura por ano

A *Voz do Santuário* que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

De quem são os 20\$00?

No dia 9 de Março foi metida no correio em Oliveira do Hospital uma carta trazendo 20\$00.

Não sabemos quem mandou nem para que fim.

É assinatura? É promessa?

A letra do envelope é de Senhora.

AS SETE DORES DE NOSSA SENHORA

No dia 12 de Abril, sexta-feira da Paixão, celebra-se a festa das Dores de Nossa Senhora.

Nossa Senhora é considerada a Rainha dos mártires porque o seu martírio foi mais longo e mais intenso e maior.

A sua imagem apresenta sete espadas cravadas no peito, simbolizando as suas sete maiores dores.

1.ª — A Profecia do velho Simeão: uma espada de dor atravessará a tua alma

O velho Simeão prediz as dores que a Virgem há-de sofrer por causa dos martírios de Jesus.

2.ª — Fugida de Jesus para o Egipto

A Virgem e S. José sabendo que a vida de Jesus corria perigo, visto que

Herodes o mandara matar, fugiram para o Egipto, sujeitando-se a muitos incómodos, a muitos sofrimentos, mas a vida de Jesus valia bem tudo isso.

3.ª — A perda do Menino Jesus no templo

Dizem os Santos Padres que esta dor foi das maiores que a Virgem sofreu em toda a sua vida. Porque nas outras dores tinha consigo a Jesus e nesta sofre longe dele, sem saber dele.

4.ª — O encontro com Jesus no caminho do Calvário

A Nossa Senhora, sabendo que o seu Jesus fora condenado à morte e sabendo pelos discípulos o local onde seria crucificado, foi esperá-lo, não para dele se despedir, mas para o acompanhar e morrer com ele se fosse preciso.

5.ª — A morte de Jesus

Os discípulos fugiram (não fosse acontecer-lhes o mesmo...); os soldados, cumprindo as ordens, voltaram para Jerusalém; os judeus, satisfeitos por terem conseguido realizar a sua grande aspiração: desfazerem-se de Jesus, abandonaram o Calvário; mas da cruz de Jesus fica junto de pé sua Mãe.

O vós todos que passais, vinde e vede se há dor semelhante à minha dor.

6.ª — A lançada e a deposição de Jesus da cruz

O sábado pascal era o grande dia de festa dos judeus e, por lei, não podiam os corpos dos condenados ficar nas cruces a sofrer. Foi dada ordem para lhes abreviar a morte.

A Jesus um soldado com uma lança trespassou o coração donde saiu sangue e água. O ultraje desta lançada foi de Jesus, mas a dor foi de Maria. Cristo repartiu com sua Mãe a pena desta ferida, de modo que ele recebeu a injúria e a Mãe a dor.

Nossa Senhora, mesmo morto, quer o corpo do seu Jesus e manda pedir a Pilatos autorização para o tirar da cruz.

7.ª — Sepultura de Jesus

Quem poderá compreender e avaliar a dor de Nossa Senhora ao receber nos seus braços o seu filho morto?

E que dor não sentirá ao ver encerrá-lo no sepulcro?!

Assim como a Paixão de Jesus começou desde o seu nascimento, assim também a Santíssima Virgem sofreu o seu martírio em toda a sua vida.

O nome de Maria, entre outros significados que tem, significa «mar amargo». Por isso pode dizer-se como Jeremias: grande como o mar é a tua aflição.

O mar é amargo e salgado e a vida de Nossa Senhora foi sempre cheia de amargura.

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.



Trim, trim, trim...
— Está? Está lá?...
— Stou, stou... quem fala?
— É da «Voz do Santuário»?
— É, é. Faz favor de dizer.
— Olhe, daqui é de Lisboa, um assinante do jornal da Senhora das Preces.

— Faz favor de dizer...
— Olhe, eu sou assinante há já alguns anos e tenho-me descuidado em pagar. O rapaz da campânha passou por aqui e ia-me dando cabo dos ouvidos.

Ora queria perguntar como posso mandar o dinheiro.

— Meu rico Senhor! Isso é das coisas mais fáceis deste mundo. Pode

mandar em cheque ou vale pagável em Oliveira do Hospital; pode mandar em carta registada, ou até sem ser registada, desde que a direcção venha bem feita, bem legível e com a respectiva franquia.

Sim senhor, regra geral todas as cartas cá vêm ter. Em sete anos apenas umas duas ficaram pelo caminho.

— Como? pagar pela festa?

— Sim senhor, também pode ser. Uma vez que vem à festa da Senhora das Preces pode pagar nesses dias, sim senhor. São muitos os assinantes que pagam nessa ocasião.

— Quando é a festa?

— É nos dias 8 e 9 de Junho.
Bom dia, amigo, e que venha bem disposto. Bom dia.

Ajudai os pobres de Aldeia das Dez ajudando-os a construir o seu Posto Médico

Saibam todos quantos estas linhas lerem que as obras da construção do Posto Médico continuam em ritmo acelerado para ver se desta vez vão ao fim.

Ainda há muito que fazer: paredes para rebocar e caiar, mosaicos e azulejos para assentar, vidros para colocar, portas e caixilhos para pintar, etc. e tal.

Esta fase é das mais difíceis e ao mesmo tempo das mais interessantes. Os artistas têm de redobrar de cuidados para que tudo fique no seu lugar. Nos acabamentos é que se conhece a perícia dos artistas.

Daqui até ao lavar dos cestos ainda é vindima, quer dizer, até chegar o dia do último serviço ainda temos muito que fazer e muito que pensar.

Sim, muito que pensar...

É que é uma obra de grande envergadura que vai para muitos contos, que não tem receitas certas nem garantias, e no fim de contas é preciso trazer as contas e salários em dia, porque fornecedores e artistas precisam de viver e pagar a quem devem.

Aqui é que está o mistério. Donde vem o dinheiro? Daqueles que têm amor aos pobres; daqueles que têm o coração inflamado pela caridade.

Donde vem o dinheiro? Daqueles que sabem quanto custa o sofrer, e quanto custa o não ter coisa alguma para ocorrer às necessidades.

Ninguém diga que já não há caridade.

É verdade que há muito comodismo e muito egoísmo.

Muitos são os que vêem os seus irmãos a sofrer e passam de lado, com medo de sujar as mãos; mas também há muitos que, como o bom samaritano, se debruçam sobre as dores alheias e se afligem com as suas aflições.

Em Aldeia das Dez o amor aos pobres está a levantar um grande monumento à caridade, monumento tanto mais valioso quanto é certo ser construído com os sacrifícios de muitos.

Para hoje temos a registar os seguintes donativos:

Da Câmara Municipal de Oliveira, 1.000\$00;

Do sr. José Tavares de Carvalho, residente em Angola, mais 1.000\$00;

Do sr. Dr. Vasco de Campos, 500\$00 e um cesto de remédios;

De José Cristóvão Dias, do Avelar, 10\$00.

Alcatroamento da estrada de Alvôco

A Junta de Freguesia de Alvôco de Várzeas recebeu um ofício do Ex.^{mo} Sr. Director das Estradas, comunicando que dentro em breve irão começar os trabalhos para o alcatroamento da estrada dentro da povoação de Alvôco.

É um grande melhoramento que se fica devendo à iniciativa da Junta de Freguesia, que tem por presidente o sr. Augusto da Silva Moura.

Do sr. Albino Silva, residente em Lisboa, 30\$00;

Do amigo sr. José Gil, do Porto Sobreiro, Cadima, 50\$00;

De José Alves, do Avelar, 20\$00;

De Cesaltina de Jesus Costa, do Vale de Maceira e residente em Lisboa, 50\$00.

E por hoje mais nada; apenas dizemos que há muitos que também querem dar e que era AGORA a melhor ocasião, pois com a ajuda de todos a obra não custa tanto.

Amigos, cá ficamos à espera e desde já agradecemos.

Centenário das Aparições de Lurdes

Em Lurdes, principiaram as comemorações do centenário das Aparições, que ocorre em Fevereiro do próximo ano.

A revista francesa «Paris-Match» diz que são esperados este ano, naquele santuário, uns 20 milhões de peregrinos.

Vai realizar-se em Novembro um Cortejo de Oferendas a favor do Hospital de Oliveira do Hospital

A fim de obter fundos para o Hospital Subregional da Fundação Aurélio Amaro Diniz, de Oliveira do Hospital, no sentido de prosseguir na sua acção assistencial, a Direcção pensa em realizar ainda este ano, depois do São Miguel, ou seja em Novembro, um cortejo de oferendas.

Estão já a ser constituídas comissões nas 20 freguesias deste concelho, para colaborarem no referido cortejo. Para esse fim, deslocaram-se a várias sedes de freguesia os srs. dr. João Afonso Ferreira Diniz, presidente da Câmara; Eugénio de Almeida Ruas, presidente da Direcção da Fundação; Feliciano

Joaquim Portugal, tesoureiro; e o sr. dr. António Simões Pereira, Director Clínico.

Estamos certos que todos os habitantes e naturais do concelho, vão corresponder ao apelo que lhes vai ser feito, demonstrando assim o carinho que lhe merece o seu Hospital, que tanto tem feito a bem dos pobres que ali têm sido internados, e onde têm sido tratados com todo o carinho nos seus sofrimentos.

De São Sebastião da Feira

DESASTRE — No passado dia 28 de Março, pelas 11 horas da manhã, deu-se em Aldeia das Dez um horrível desastre de viação em que perdeu a vida o sr. António Afonso, industrial de lanifícios em S. Romão (Seia), natural de São Sebastião da Feira.

Pelas circunstâncias, verdadeiramente trágicas, que rodearam o acontecimento e ainda por que a vítima era muito conhecida e geralmente estimada nesta região, o referido desastre provocou grande consternação em todos quantos dele tiveram conhecimento.

A família enlutada, especialmente a seu irmão José e seu tio Joaquim, nossos particulares amigos, apresentamos as mais sentidas condolências.

DONATIVOS DA «CARITAS» — As crianças pobres da nossa freguesia está a ser distribuída a porção de leite e de queijo que coube a São Sebastião da Feira — géneros que são uma dádiva feita pelo povo dos Estados Unidos da América à Caritas Portuguesa. — C.

De Aldeia das Dez

DESASTRE — No dia 28 de Março foi vítima de um gravíssimo desastre que lhe causou a morte, o sr. António Afonso, industrial em S. Romão, onde residia com a sua família.

Veio aqui de visita a pessoas amigas e teve a infelicidade de ser apanhado pela camioneta de carga do sr. Bento de Lourosa, guiada pelo sr. Armando Figueiredo, natural desta freguesia.

O horrível desastre causou viva impressão em toda a gente.

A toda a família apresentamos sinceros pêsames.

Relatório do Movimento e Contas do Hospital de Oliveira em 1956

Durante o ano de 1956 entraram 353 doentes, sendo 140 homens e 213 mulheres.

Nasceram no Hospital 62 crianças, sendo 31 do sexo masculino e 31 do sexo feminino.

Foram tratados gratuitamente 154 doentes com os quais o Hospital gastou 18.411\$40.

Fizeram-se 182 operações de grande cirurgia e 27 de pequena cirurgia, e fizeram-se 650 tratamentos e tiraram-se 193 radiografias.

Com o Posto Médico da Lageosa gastou o Hospital 7.447\$70.

FESTA de Nossa Senhora das Precês

OS GRANDES E TRADICIONAIS FESTEJOS EM HONRA DE NOSSA SENHORA DAS PRECES REALIZAM-SE NOS DIAS 8 E 9 DE JUNHO PRÓXIMO.

O Santuário da Senhora das Precês, o mais belo e o mais aprazível dos Santuários Marianos, mais uma vez irá registar enorme afluência de muitos milhares de peregrinos e romeiros, vindos de todos os cantos de Portugal.

É, na verdade, a grande Romaria no coração de Portugal.

É o altar mór dos povos da Beira onde o povo canta e reza, ajoelha e suplica.

Nos dias 8 e 9 de Junho não deixe de visitar este lugar sagrado, privilegiado pela Natureza e santificado pela presença de N.^a S.^a. A Senhora das Precês espera todos os seus filhos devotos para os abençoar.



VISTA GERAL
DO SANTUÁRIO DA
SENHORA DAS PRECES

